

Calandrella brachydactyla
Calhandrinha

Taxonomia**Família:** *Alaudidae***Espécie:** *Calandrella brachydactyla* (Leisler 1814).**Código da Espécie :** A243**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): VU (Vulnerável).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II

Fenologia: Nidificante estival.**Distribuição:****Global:** Distribui-se à volta do Mar Mediterrâneo e Negro e estende-se em direcção a Este para as estepes da Ásia central (Díaz Esteban 1994). As sua área de distribuição na Europa compreende Albânia, Bulgária, Croácia, Chipre, Eslováquia, Espanha, França, Grécia, Hungria, Itália, Malta, Portugal, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council. 2000). No entanto, a maior parte da população europeia nidifica na Península Ibérica e na Rússia (Díaz Esteban 1994).

Espécie essencialmente migratória, inverte em planícies de estepe e semi-desertos de África, no Sul do Saara. As aves da Europa invernam nas zonas costeiras do Mar Vermelho e em Sahel, excepto uma população sedentária ou parcialmente migratória da Grécia (Díaz Esteban 1994).

Nacional: É particularmente abundante no sul e nordeste de Portugal, principalmente devido à grande disponibilidade de habitat (Rufino 1989).**Tendência Populacional:**

Ao comparar-se os mapas de Rufino (1989) e os mapas provisórios do actual Atlas das Aves que Nidificam em Portugal (ICN em prep.) verifica-se uma regressão na distribuição desta espécie num espaço de 20 anos. Esta regressão observa-se ao nível de todo o país, litoral e interior norte, centro e interior sul.

Abundância:

Desconhecem-se os efectivos populacionais.

Requisitos ecológicos:**Habitat:** Espécie estepária, frequenta planícies e planaltos, terrenos com socacos e declivosos. Em alguns países as aves podem ocupar zonas baixas e arbustivas de *garrigue* com pequenas áreas sem vegetação (Díaz Esteban 1994). Em Espanha os efectivos populacionais são mais altos nos habitats estepários, desde dunas até zonas de estepe arbustivas. Também podem

fauna, aves

ocorrer em áreas cultivadas, pouco intensivas, onde seleccionam os lavrados para nidificar (Díaz Esteban 1994) e os pousios (Rufino 1989).

Nidifica no solo em pequenas depressões abrigadas por vegetação, mas por vezes também em espaços abertos (Cramp 1988) principalmente em pousios (Rufino 1989).

Alimentação: Os adultos alimentam-se principalmente de sementes mas as crias são basicamente alimentadas por insectos (Díaz Esteban 1994). Pode estar meses sem beber água, mas quando esta está disponível visita-a regularmente; pode beber água salobra (Cramp 1988).

Reprodução: Durante a nidificação são territoriais. Territórios ocupados por grupos com 10-20 pares (Cramp 1988). Espécie aparentemente monogâmica. Ambos os progenitores alimentam as crias. Crias altriciais e nidícolas. Têm duas posturas por ano.

Na época de nidificação o macho escava uma cova numa zona baixa, a distância variada do ninho, usando-a para dormir ou em caso de mau tempo Nunca usa o primeiro ninho para a segunda postura, mas este último fica por vezes muito perto do primeiro ninho. Na segunda postura, pode usar a cova do primeiro ninho para dormir. Crias nidícolas. Depois das crias alcançarem o estado adulto, elas e as fêmeas abandonam os ninhos e fazem também covas na área de nidificação (Cramp 1988).

Ameaças:

A **intensificação da agricultura** seguida da perda da cultura tradicional de cereais e das pastagens. Em particular envolve a substituição das culturas tradicionais por campos intensivamente irrigados.

O **abandono agrícola e do pastoreio extensivo** resulta em perda de habitat adequado para a nidificação, alimentação e descanso. O abandono do pastoreio extensivo é causa de desaparecimento de usos de solo favoráveis a esta espécie e de pousios cuja manutenção era rentabilizada por essa prática. Por outro lado, origina o desenvolvimento de ervas altas e de arbustos, com o desaparecimento da cobertura herbácea fundamental à espécie.

A **florestação das terras agrícolas** resulta na perda de habitat e induz o aumento das taxas de predação nas áreas adjacentes .

A **construção de infraestruturas turísticas**, nomeadamente junto à costa, pode também constituir uma ameaça uma vez que resulta em perda de habitat adequado à alimentação e reprodução, sendo um factor de fragmentação de habitat. Acresce ainda a perturbação na fase de execução e por vezes durante a fase de exploração.

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de aves estepárias, aumentando a mortalidade e reduzindo a capacidade reprodutiva e diminuindo as populações presa.

O aumento de **predadores de ovos e crias**, por corvídeos e cães assilvestrados pode influir no êxito reprodutor das espécies de aves que nidificam no solo.

Objectivos de Conservação:

Manter a população.

Conservar as áreas de reprodução e alimentação.

Orientações de Gestão:

- Implementar áreas de pousio dentro de zonas agrícolas de cereal intensivo;
- Promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas, assegurando o mosaico de habitat e o pastoreio extensivo, mediante a aplicação de medidas agro-ambientais e/ou indemnizações compensatórias;
- Incrementar a sustentabilidade económica das áreas estepárias através da certificação de produtos provenientes de áreas “amigas da avifauna estepária”;

fauna, aves

- Condicionar ou proibir a florestação de terras agrícolas;
- Condicionar a edificação em ZPE's importantes para avifauna estepária. A Calhandrinha necessita de grandes extensões de habitat favorável para manter o nível da população;
- Regulamentar a actividade turística;
- Regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de controlo alternativas;
- Controlar as populações de cães assilvestrados em áreas onde se verifique predação;
- Monitorização de parâmetros populacionais (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população);
- Estabelecer uma estratégia conjunta Portugal/Espanha visando a conservação das aves dependentes da estepe cerealífera;
- Inventariar as zonas com características estepárias no Alentejo;
- Informar a comunidade rural e a população em geral sobre os valores naturais das áreas agrícolas extensivas de sequeiro e sobre as necessidades de conservação das espécies delas dependentes.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1988). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Tyrant Flycatchers to Thrushers)*, Vol. V. Oxford University Press, Oxford.

Díaz Esteban M (1994). *Short-toed Lark Calandrella brachydactyla*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.356-357. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .